

# **CONTRIBUIÇÃO À CARTOGRAFIA GEOLÓGICA DA ÁREA LIMÍTROFE CRÁTON SÃO LUIS x PROVÍNCIA BORBOREMA x BACIA DO PARNAÍBA, NA DIVISA PIAUÍ – CEARÁ.**

*Maurício Victor Elleres Jorge<sup>1</sup> Francisco de Assis Matos de Abreu<sup>2</sup>*

UFPA<sup>1</sup> UFPA<sup>2</sup>

A área desse estudo está localizada no centro-norte do Brasil, na região limítrofe dos estados do Piauí-Ceará, tendo como referências as cidades de Viçosa no Ceará - CE e Cocal - PI. Essa região é importante por situar-se na área de contato de três entidades geotectônicas: o extremo NW da Província Borborema, a borda sudeste do Cráton São Luis e a porção norte da Bacia do Parnaíba. O Cráton São Luis constituiu-se uma entidade geotectônica edificada ao final do Paleoproterozóico, na verdade um fragmento de uma unidade bem maior, o Cráton Oeste Africano. Na borda do Cráton São Luis, parcialmente regenerada geotectonicamente, estabeleceu-se, sobretudo no Neoproterozóico, intensa atividade geológica (magmatismo, retrabalhamento crustal e forte tectonismo) que se revela na janela estrutural que ocorre na região limítrofe Pará-Maranhão. Essa fenomenologia está relacionada aos processos geológicos que edificaram a Província Borborema, sobretudo aqueles assinalados no Domínio Médio Coreau. Na área específica do trabalho, correspondente à Folha SA.24-Y-C- I, Cocal-PI, na escala de 1:100.000, ocorrem granitóides denominados “Tipo Chaval”, além de migmatitos híbridos, conforme denominação encontrada no Projeto Jaibaras (CPRM – 1973). A Bacia do Parnaíba formada pela porção paleozóica (Bacia do Parnaíba sensu stricto) e parcialmente superposta pela cobertura epicontinental mesozóica (Bacia do Grajaú), está representada pelo Grupo Serra Grande (Silurino) composto por arenitos grossos e arenitos conglomeráticos. A área é rica em delgadas coberturas sedimentares cenozóicas (Grupo Barreiras) e recentes que revelam em janelas estruturais as rochas subjacentes. No sentido de contribuir para a definição dos contatos, muitas vezes encobertos entre essas unidades geotectônicas, a área foi objeto de um minucioso trabalho de análise de elementos de relevo e de drenagem, o que permitiu a compartimentação da mesma em zonas homólogas, tendo como fundamento a metodologia proposta por Soares e Fiori (1976). Assim, o relevo foi dividido em duas zonas homólogas, segundo fatores litológicos, morfogenéticos e deformacionais. A primeira zona recobre a maior área, onde as propriedades de textura e estrutura estão praticamente ausentes. A segunda zona é mais restrita, com textura de relevo mediana à alta e alinhamento de relevo com direção preferencial NW-SE. Para a drenagem, foram utilizadas propriedades como: densidade de textura, sinuosidade dos elementos texturais, angularidade, tropia, assimetria e formas anômalas. Foram divididas três zonas; a primeira apresenta densidade média, sinuosidade mista, angularidade média, tropia multidirecional, assimetria fraca e formas anômalas de meandros isolados e de cotovelo; a zona apresenta densidade alta, sinuosidade mista, angularidade média, tropia multidirecional e assimetria forte; a terceira, densidade baixa, sinuosidade mista, angularidade média, tropia tridirecional e assimetria fraca. Para todas essas zonas foram compostas rosáceas com a frequência dos

elementos analisados. Esses procedimentos metodológicos permitiram a separação de áreas com comportamentos distintos, cuja correlação com os terrenos subjacentes, está sendo objeto de compatibilização, abrindo dessa forma uma alternativa para a marcação dos limites das entidades geotectônicas subjacentes pelos reflexos que impõem na composição desses elementos morfométricos.

PALAVRAS – CHAVES: ESTRUTURAL, CRÁTON SÃO LUIS, RELEVO.